

**ELIZA LOECHEL MENDES**

**O MOVIMENTO E A CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR, NA FAIXA  
ETÁRIA DOS 3 AOS 5 ANOS**

Monografia apresentada como pré-requisito  
de conclusão do Curso de Licenciatura em  
Educação Física do Departamento  
de Educação Física da  
Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA  
1995

**ELIZA LOECHEL MENDES**

**O MOVIMENTO E A CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR, NA FAIXA  
ETÁRIA DOS 3 AOS 5 ANOS**

Monografia apresentada como pré-requisito  
de conclusão do Curso de Licenciatura em  
Educação Física do Departamento  
de Educação Física da  
Universidade Federal do Paraná.

PROFESSORA ORIENTADORA  
MARIA REGINA FERREIRA DA COSTA, MS

Dedico ao meu filho Carlos Júnior  
que esta em idade pré-escolar e como  
muitas outras crianças enfrenta o  
problema da falta de espaço para seu  
completo desenvolvimento...

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço em primeiro lugar à Deus que deu-me forças e saúde para chegar aonde cheguei, também a minha mãe que semeou em mim a semente da persistência para que eu pudesse lutar pelos meus ideais. Agradeço em especial ao meu marido que sempre esteve junto comigo incentivando-me e acreditando no meu potencial. E por fim agradeço as minhas irmãs, meus amigos e meus professores que de alguma forma sempre me incentivaram.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA.....	2
1.3 OBJETIVOS.....	3
2. REVISÃO LITERÁRIA.....	4
2.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR.....	4
2.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS, ESPECÍFICAS DA CRIANÇA DE 3 A 5 ANOS.....	6
2.3 CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR/PSICOMOTOR.....	8
2.4 DIVISÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 3 A 5 ANOS.....	9
2.5 O MOVIMENTO.....	13
2.6 CAPACIDADES PERCEPTIVO-MOTORAS.....	18
3. CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

## **RESUMO**

O presente trabalho aborda a importância dos movimentos fundamentais para a criança em idade pré-escolar na faixa etária de 3 a 5 anos, analisando o desenvolvimento geral da criança e identificando suas necessidades básicas em relação ao movimento. Procurando identificar os movimentos fundamentais e suas divisões. Fazendo também uma abordagem sobre o sistema perceptivo motor e seus componentes, como o esquema corporal, a noção espaço temporal entre outros.

Este estudo é de cunho especialmente bibliográfico e visa proporcionar um maior conhecimento do movimento e de sua importância para a criança. Assim as colocações contidas neste trabalho levam a conclusão que o movimento é vital para que a criança possa ter um completo desenvolvimento.

# 1 - INTRODUÇÃO

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Estudos mostram que o movimento foi considerado essencial para a evolução dos seres humanos. Desde as primeiras formas de vida até o surgimento do homem, o movimento é uma atividade inerente aos organismos vivos. Biologicamente, isto permite ao indivíduo interagir dinamicamente em seu habitat, a fim de atender suas necessidades básicas de sobrevivência, buscando o objetivo primordial da humanidade que é a locomoção por determinados espaços.

TANI, citando NEWELL (1978) coloca que: “O movimento refere-se geralmente ao deslocamento do corpo e membros produzido como uma consequência do padrão espacial e temporal da contração muscular, sendo um comportamento observável e mensurável”. (TANI, 1988 pg. 8).

Mencionando SINGER (1980), TANI conclui que fazem parte do domínio motor três princípios fundamentais de comportamento: “contactar, manipular e ou mover um objetivo; controlar o corpo ou parte do corpo no espaço, com timing, num ato ou seqüência breve ou longa sob situações previsíveis”. (TANI, 1988, pg.5).

Concluindo, portanto, que os movimentos fundamentais, manipulativos, equilibradores e locomotores, são de essencial importância no processo de desenvolvimento harmonioso do ser humano.

Com relação à criança em idade pré-escolar, é necessário que ela tenha acesso a um trabalho dirigido, fundamentado em relação aos movimentos fundamentais, oportunizando-a à execução desses movimentos naturalmente, sem regras ou padrões, mas sim incentivando-a a praticá-los e aperfeiçoá-los.

Questiona-se, através desse estudo, sobre a importância dos movimentos fundamentais para a criança de dois a seis anos.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Entre tantos assuntos, a preocupação principal desse estudo é mostrar a importância do movimento para a criança em idade pré-escolar. É deixar nítido que a criança é sinônimo de movimento, pois é através dele que ela vive, manifesta suas emoções, experimenta sentimentos de alegria e de tristeza, comunica-se com os outros e expressa sua criatividade.

A criança de hoje, ou seja, a geração que vive em apartamento por um lado, e por outro a criança com baixas condições financeiras, tem que trabalhar muito cedo, movimenta-se pouco. Porém, mesmo com todos os impecílios, é claro que ela não fica imóvel todo o tempo, pois busca sempre no espaço e no tempo que lhes sobra, exercer o movimento e a fantasia típicos da infância.

De acordo com as condições acima citadas observa-se que as crianças movimentam-se pouco. FREIRE (1991) coloca que a escola devia se preocupar em possibilitar que as crianças tenham mais oportunidades de movimento.

... hoje em dia, até que algumas escolas de primeira infância estão contendo seu ímpeto de alfabetizar precocemente... Porém, a elaboração de uma escrita e leitura socialmente compreensíveis não deve ser precoce, e sim consequência do processo que a criança realiza, ajudada pela escola. Mesmo assim raramente a escola tem a clarividência de incluir nesse processo a atividade física e o jogo. (FREIRE, 1991 pg. 20, 21).



As preocupações da maioria das pré-escolas estão praticamente todas voltadas para o intelectual, desprezando o corporal, esquecendo por vez os movimentos fundamentais voluntários, a criatividade e a participação espontânea da criança, com isso padronizando seus movimentos e pensamentos.

A experiência partilhada no interior de uma pré-escola, tipicamente atual na falta de conhecimento e valorização dos movimentos fundamentais e na convivência próxima com uma criança nessa faixa etária, enfrentando problemas de escassez de espaço e incentivo para a efetivação de um completo desenvolvimento, estimularam a realização deste estudo.

### 1.3 **OBJETIVOS**

Objetivo Geral: Relatar a importância dos movimentos fundamentais para crianças em idade pré-escolar.

Objetivos Específicos:

- Analisar o desenvolvimento geral da criança em idade pré-escolar, identificando necessidades e suas características básicas em relação ao movimento.
- Identificar os movimentos fundamentais.
- Especificar o sistema perceptivo motor.

## 2 - REVISÃO LITERÁRIA

### 2.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

O desenvolvimento do ser humano segundo TANI et alii (1988) se dá por “uma seqüência fixa de mudanças morfológicas e funcionais no organismo que, todavia, ocorre em diferentes velocidades de indivíduo para indivíduo”. Segundo estes autores estágio de desenvolvimento, não pode ser realizado apenas observando a idade cronológica mas sim através da idade biológica. Através desta colocação feita, por estes autores, cabe salientar a necessidade da conscientização de que, em um grupo de crianças da mesma idade nem sempre estas tem o mesmo pensamento, o mesmo comportamento e até mesmo o desenvolvimento físico.

A seguir serão descritas características gerais das crianças em idade pré-escolar, na faixa etária estudada de 3 (três) a 5 (cinco) anos, tendo a necessidade de conhecer as características, necessidades e capacidades da criança para um melhor trabalho em favor do seu completo desenvolvimento.

BORGES (1987 p. 24) coloca que:

“O pensamento, nessa idade, não tem objetividade, por duas razões:

\* Porque a criança não distingue exatamente o falso do verdadeiro;

\* Porque é extremamente subjetiva, isto é, dá as cores do seu desejo a idéia do momento”.

Este mesmo autor salienta que o pensamento nessa idade é feito por analogia, ou seja não é capaz de dedução e indução.

As crianças na idade pré-escolar fazem juízos de valores segundo as primeiras impressões e segundo PIAGET citado por CHARLES (1986), atos são pensamentos e vice-

versa, sendo suas propriedades vistas como absolutas, como por exemplo certo-errado, melhor-pior, entre outros.

CHARLES (1986) citando PIAGET lembra que “mentir” é comum, para crianças no estágio do pensamento intuitivo, talvez mentir não seja a palavra a ser usada, porque raramente a criança tem intenção de enganar. Os fatos se confundem em sua mente, ela não pode ainda diferenciar completamente o fato da ficção.

BORGES (1987) salienta que a criança nesta idade ainda não possui um pensamento abstrato, pois seu pensamento está relacionado ainda com objetos reais os quais pode ver ou tocar e também não compreende reversibilidade.

BEE (1984) porém, coloca que diversos aspectos do pensamento da criança pré-escolar foram revelados por Piaget, como os de que a criança tem um pensamento egocêntrico, focaliza-se em uma coisa de cada vez, não é reversível e o raciocínio é um tanto primitivo, porém esta mesma autora cita estudos atuais que consideram a posição de Piaget muito pessimista em relação as perspectivas dos potenciais da criança pré-escolar. Estes estudos revelam que a criança no estágio pré-operacional é muito mais hábil em considerar outras perspectivas do que acreditava Piaget.

O autor diz que é preciso cuidar para não cair no oposto pois a criança que esta no estágio pré-operacional pode ser um pouco menos egocêntrica do que afirma Piaget em suas obras, porém a criança não é capaz de considerar a perspectiva aos outros em todas as situações, pois para criança é difícil entender que as idéias ou sentimentos dos outros são diferentes dos seus tendo o pensamento ainda muito primitivo se comparado com o dos adultos.

Quanto a linguagem, BORGES (1987) coloca que a criança em idade pré-escolar tem uma linguagem extremamente funcional, relacionada a seus interesses e experiências,

porém percebendo que as palavras podem representar coisas reais, e fazem primeiro experiência através de rimas e jogos e imitam a linguagem dos adultos.

CHARLES (1986) e BORGES (1987) concordam ao colocar que as crianças na faixa etária entre os 3 (três) e 5 (cinco) anos argumentam muito, ressaltam também que seus argumentos são despertas verbais, vigorosas informações de conflito, havendo pouco interesse em persuadir ou convencer.

MEINEL (1986) comenta que na idade pré-escolar a criança já consegue fixar-se mais ou durante mais tempo à brincadeiras, aplicando-se com mais dedicação sem se resignar tão depressa, quando surgem dificuldades.

## **2.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS ESPECÍFICAS DE CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS**

Segundo BORGES (1987) a criança com três anos herda um potencial familiar, o qual se consolidará em parte, através da estimulação e receptividade do meio, em que convivem e se expressam. Começa a vivenciar sua emotividade externalizando seus sentimentos e temores. O autor coloca ainda que a criança nessa idade joga ou trabalha para si mesma e pelo prazer que a atividade lhe proporciona, portanto, não joga contra os outros, e com isso a competição em jogos não significa nada para elas.

Em resumo a criança na faixa etária de 3 ( três) anos já se sociabiliza com outras crianças e já tem controle de acessos agressivos, aspectos os quais facilitam no ensino-aprendizagem e o desenvolvimento global da criança.

Na faixa etária dos 4 (quatro) anos segundo BORGES (1987), a criança gosta de ignorar sobre tudo, sendo muito expansiva. Nessa idade já tem consciência de sua própria idade, porém seus processos intelectuais são limitados e sua compreensão de futuro ainda

é bastante restrita. Este autor coloca também que a criança nessa idade tem seu pensamento mais associativo e menos sintético, utiliza muito da expressão corporal para reproduzir o que ouve, porém gosta muito de criar e produzir.

CHARLES (1986) coloca que durante o estágio de mais ou menos 4 (quatro) anos a criança tende a progredir rapidamente na habilidade de agrupar da forma rudimentar, para a habilidade de classificar de maneira adequada, já são capazes também de fazer subdivisões ou subagrupamento dentro de um grupo maior.

Este mesmo autor ressalta que o comportamento social nesse estágio é bastante egocêntrico devido a grande parte de sua linguagem ser egocêntrica, devendo mudar ou executar jogos com outras crianças com o auxílio do educador ou até mesmo sozinhas.

BORGES (1987) diz que a criança aos 4 (quatro) anos é muito ativa e tenaz quando quer algo pois, segundo este autor, essa é uma idade de desafios. O autor menciona ainda que a criança na faixa etária dos 5 (cinco) anos já tem uma certa consciência do certo e do errado e também um certo autocontrole, tendo assim um maior senso de realidade, porém sua capacidade de abstração é mínima. Sendo assim a criança nesta fase é mais tranqüila e também independente, o que dá oportunidade de um melhor preparo do aprendizado escolar e de sua disciplina.

BORGES (1987) salienta que a criança desta faixa etária, cria normas em suas brincadeiras, sendo muito severas e inflexíveis, as quais não conseguem manter pôr um longo tempo e juntamente com essas normas a criança cria fantasias de punições, as quais nunca, é claro, sofreram. O autor coloca que por volta dos 5 (cinco) anos a criança passa da etapa sincrética para a etapa da diferenciação e análise, sua percepção de mundo é muito mais precisa e tem capacidade de simbolização e salienta que nesta fase a criança já entende e tem para com alguns indivíduos sentimentos como ode generosidade, paciência, tenacidade, cuidado e também orgulho por vitórias obtidas.

CHARLES (1986) diz que a criança na faixa etária dos 5 (cinco) anos tem um considerável progresso no crescimento mental, podendo ser capaz de formar “símbolos mentais”, os quais representam objetos reais e também de saber usar palavras para referir-se a objetos e eventos, e raciocinar num nível muito simples.

Nessa idade segundo BORGES (1987) e MACHADO (1986), meninos e meninas brincam juntos, ou seja, há uma aceitação mútua, porém começa a ocorrer interesses diferentes, os meninos por exemplo gostam de medir forças para salientar seus sentimentos de grandeza e de força.

### **2.3 CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR/PSICOMOTOR**

CAPON (1989) descreve uma teoria consagrada que diz:

“O desenvolvimento motor é a base do desenvolvimento da criança”

Portanto segundo este autor é necessário que se propicie programas abrangentes de desenvolvimento motor, de modo que nenhuma criança fique sem experiências tão vitais. Para que envolva-se com movimentos desenvolvendo uma atitude de “EU POSSO”, sendo essa uma auto-avaliação da possível aquisição de auto-imagem positiva.

FLINCHUM (1981) coloca que a criança em idade pré-escolar desenvolve movimentos básicos, que posteriormente servirão como base para o desenvolvimento de diversas habilidades motoras, ressalta também que essa idade é a mais importante para o desenvolvimento das formas motoras bem como também que a maioria das crianças nessa idade desenvolvem os movimentos por conta própria. Esta mesma autora comenta que os educadores devem fundamentar-se nas formas motoras básicas e proporcionar um ambiente adequado para um bom desenvolvimento e domínio destas.

## **2.4 DIVISÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 3 A 5 ANOS**

Segundo BORGES (1987) e MACHADO (1986) aos 3 (três) anos a criança aposta de correr e pular, e o faz facilmente, pode também subir e descer escadas, gosta de brincar com outras crianças, mas também gosta de brincadeiras individualizadas, e estes autores ressaltam ainda que a criança nesta idade apresenta um pouco de equilíbrio e ritmo e as atividades repetidas auxiliam no aprendizado da coordenação dos seus músculos maiores.

MEINEL (1976) diz que a criança nessa faixa etária tem vontade de experimentar e realizar diversas habilidades, por isso certas atividades podem ser abandonadas em pouco tempo e isso se dá devido ao seu mínimo poder de concentração. O autor coloca que aos 3 (três) anos os progressos de desenvolvimentos são mínimos e que um aumento claro das habilidades é observável e verificado somente aos cinco anos ou mais.

MACHADO (1986) descreve que a criança aos 4 (quatro) anos é bastante ativa e ágil, gosta muito de correr, jogar bola, tendo já um bom equilíbrio. Pode também cortar ou traçar, seguindo uma linha com alguma habilidade. Esta mesma autora ressalta que nessa idade a criança pode brincar com outras crianças num nível bom de cooperação, brincando bastante em grupo.

BORGES (1987) coloca que na escola a criança é levada a fazer o uso mais integrado de suas habilidades, o qual exige mais persistência e concentração, e ressalta que sua independência da musculatura da perna já é grande e a unilateralidade ainda não é controlada.

Como aos três anos, a criança de 4 (quatro) anos gosta também de se movimentar bastante ou seja de diversas atividades motoras, porém executa certos movimentos com um pouco mais de habilidade, devido à algumas características mais desenvolvidas nesta idade.

BORGES (1987) coloca que crianças na faixa etária dos cinco anos ao participarem de jogos e obedecerem regras, são capazes, inclusive, de por algum tempo, deixar que a vontade do grupo determine o que deve ser feito, porém fazem questão de justiça.

MACHADO (1986) e BORGES (1987) concordam no relato de que a criança nessa faixa etária gosta de jogos ativos de natureza competitiva, tornando-se competidoras e também quanto a lateralidade estar definida.

BORGES (1987) salienta ainda que o auto-controle em relação a seus sentimentos, tem uma relação paralela ao seu controle corporal, tendo os músculos mais fortes e um senso de equilíbrio muito maior.

Este mesmo autor apresenta um quadro relacionando as características e necessidades básicas da criança em idade pré-escolar, dividindo-a em duas fases de 3 (três) a 4 (quatro) anos e de 5 (cinco) a 6 (seis) anos:

#### CRIANÇAS DE 3 A 4 ANOS

CARACTERÍSTICAS	NECESSIDADES
-É desajeitada, mostra movimentos ineficientes;	-Manter atividades dentro do nível maturacional;
-visão biocular é desenvolvida vagorosamente;	-proporcionar experiências de manejo, que enfatizam a coordenação olho-mão;
-caminha bem, mas tem dificuldade com outras habilidades locomotoras;	-proporcionar combinação de movimentos com desafios (galopar, saltitar, saltar);
-a habilidade de trepar precisa ser desenvolvida;	-oferecer experiências de trepar sobre pranchas inclinadas, escadas, plintos;
-habilidades de equilíbrio estão se	-oferecer atividades com equilíbrios



desenvolvendo;	simples;
-começa a desenvolver padrões de arremesso;	-realizar tarefas motoras para a coordenação olho-mão;
-pode apresentar dificuldades com o controle visual;	-promover experiências que solicitam a coordenação olho-mão no nível alto e baixo;
-crescimento físico diminui vagarosamente;	-a prontidão para aprender habilidades motoras grossas e finas;
-começa a desenvolver agilidades no movimento;	-oferecer barreiras para saltar e percursos de mini-obstáculos como desafios. Oferecer prática em sair, parar, esquivar e mudar de direção;
-começa a gostar de jogos de pequena organização;	-oferecer atividades em forma de jogos com pouca regra e participação de todos;
-a habilidade de agarrar (segurar) começa a amadurecer;	-praticar habilidades de segurar com objetos que se movem lentamente, e que não vão causar medo (balões).

(citado por BORGES (1987 p. )

**CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS**

CARACTERÍSTICAS	NECESSIDADES
-É barulhenta, constantemente ativa, egocêntrica, exibicionista, sendo imaginativa, gosta de atenção;	-Oferecer jogos e atividades vigorosas, jogos com desempenhos individuais, caça, atividades dramáticas, jogos estoirados, poucos jogos em equipe;
-grandes músculos são mais desenvolvidos, habilidades utilizadas nos jogos não são desenvolvidas;	-ênfatar os movimentos básicos e habilidades básicas de lançar, pegar e bater bem;
-é naturalmente rítmica	-utilizar música e ritmos com habilidades, ritmos criativos, danças folclóricas, etc;
-pode cansar-se, mas logo recupera;	-usar atividade de duração breve, utilizar períodos de repouso ou atividades moderadas;
-coordenação olho-mão está em desenvolvimento;	-manusear objetos como bolas, aros, saquinhos de areia;
-áreas perceptivo-motoras são importantes;	-oferecer prática em equilíbrios nos movimentos unilaterais, bilaterais e cruzados;
-a inclinação pélvica pode ser pronunciada.	-dar atenção aos problemas posturais, proporcionar atividades de fortalecimento abdominal.

(Citado por BORGES (1987 P. )

MEINEL (1976) justifica como uma das causas do rápido desenvolvimento motor, as consideráveis progressões no desenvolvimento físico da criança em idade pré-escolar, e coloca que o crescimento das extremidades, o retrocesso da gordura infantil subcutânea e a melhora da força atuam favoravelmente na habilidade de rendimento motor.

## 2.5 O MOVIMENTO

NEWL citado por TANI et alii (1978) coloca que o movimento é o deslocamento do corpo ou membros produzido como uma seqüência do padrão espacial e temporal da contração muscular, sendo observável e mensurável.

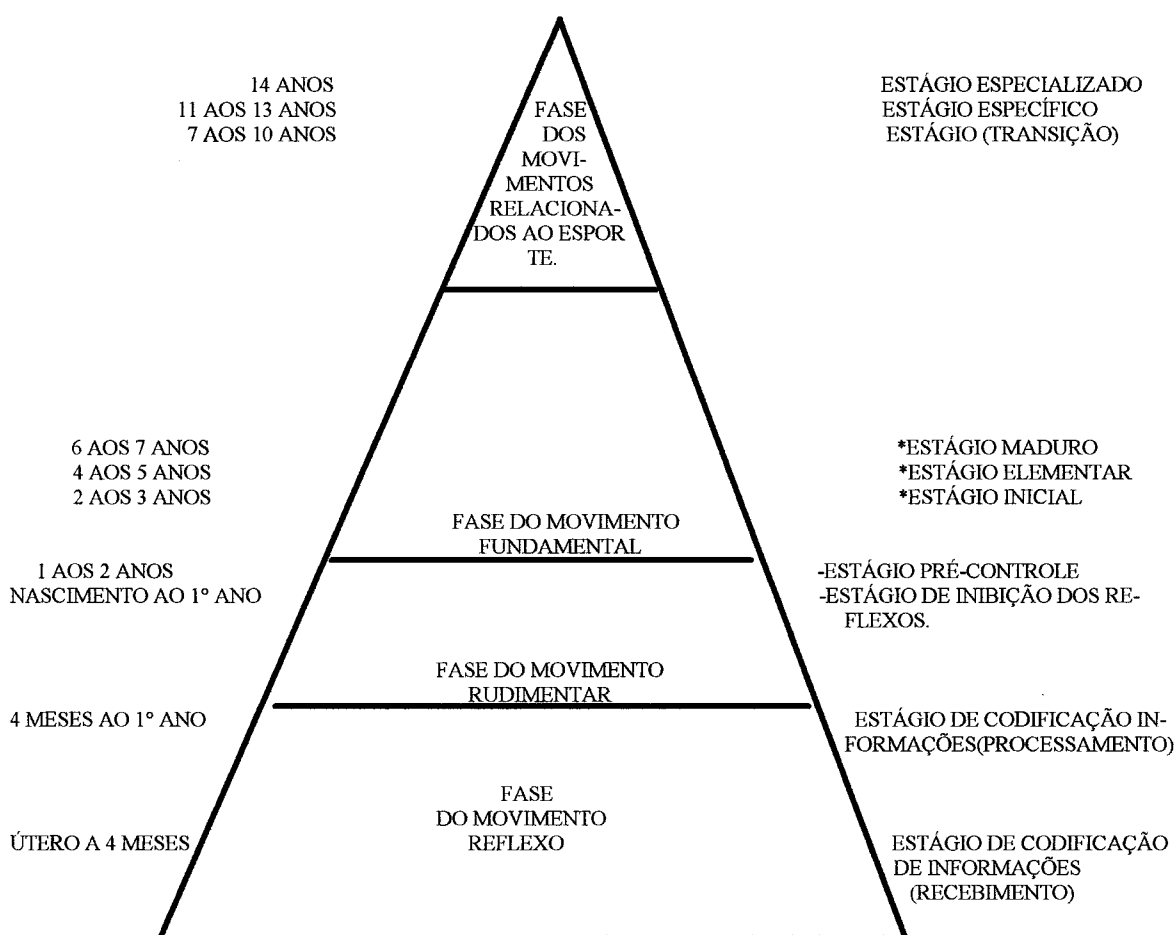
MEINEL (1976) coloca que a idade pré-escolar, a qual abrange a idade estudada neste trabalho (3 a 5 anos), é a fase do aperfeiçoamento de diversas formas de movimento e também de aquisição das primeiras combinações de movimento, sendo combinações como andar e puxar, empurrar e carregar, andar ou correr combinando com o quicar, entre outros.

BORGES (1987), FLINCHUM (1981) e TANI et alii (1988) ressaltam que os movimentos observáveis, que incluem-se no domínio motor, através de tipos básicos do comportamento podem ser divididos em três categorias, os locomotores, os não locomotores e os manipulativos.

FLINCHUM (1981) descreve os movimentos locomotores como os movimentos de rastejar, rolar, deslizar, andar, saltar, saltitar, trepar e pendurar-se. Os movimentos não locomotores como os de puxar, empurrar, estender, curvar, balançar e torcer. E os movimentos manipulativos como os de preensão, destreza e coordenação.

BORGES (1987) refere-se a fase dos movimentos fundamentais como a que representa o período no qual as crianças estão envolvidas ativamente, na experimentação e exploração das suas capacidades motoras.

Este mesmo autor cita o esquema de GALLAUHE (1982) para que se possa reconhecer que o movimento é um meio de identificar o processo do desenvolvimento motor, e para essa identificação é necessário conhecer as fases deste e seus estágios, o que pode ser feito através do esquema de GALLAHUE (1982).



(BORGES (1987), citando GALLAUHE, (1982) P. )

Neste estudo aprofundar-se-á o conhecimento do movimento fundamental, especialmente o estágio inicial e o estágio elementar.

BORGES (1987) classifica o estágio inicial quando o movimento é caracterizado pela ausência de partes ou seqüência imprópria, com o uso mínimo do corpo, com coordenação e ritmo insuficientes e o estágio elementar como um estágio que envolve maior controle, uma melhora na coordenação e no ritmo dos movimentos fundamentais e coloca também que o padrão de movimento é restrito ou exagerado, mesmo sendo melhor coordenado.

Para MEINEL (1976) o desenvolvimento das habilidades motoras está ligado ao desenvolvimento das formas de movimento, e a idade pré-escolar está caracterizada, como uma fase de aperfeiçoamento, num sentido de aumento do rendimento e isto é bem observável quanto ao progresso na velocidade de movimento, na habilidade de equilíbrio e também na capacidade de direção, adaptação e transformação motora.

Para um bom e completo desenvolvimento é necessário que a criança que se encontra em idade pré-escolar, tenha o máximo de oportunidades e experiências em relação ao movimento, e que o educador conheça a importância do movimento, conheça as fases do desenvolvimento psicomotor e as necessidades da criança em relação a atividade física ou motora.

BORGES (1987) e DIEM (1981) colocam que a criança na idade pré-escolar tem uma intensa necessidade por movimentos no decorrer do dia e que as formas de movimento básico devem formar o principal meio de educação física nos jardins de infância.

DIEM (1981) afirma que o jardim de infância deve reservar o espaço maior possível ao esporte e as brincadeiras de movimento na área da motricidade, quer seja no campo organizado ou desorganizado.

Este mesmo autor considera o esporte como podendo ser até mesmo a ação de trepar numa escada, de vencer um obstáculo ou de equilibrar-se sobre um muro, colocando que o esporte sempre abrange campos de ação e que para agir é preciso que haja um certo domínio dos movimentos, ou seja dispor de algumas habilidades para incluí-las no objetivo da ação, como o correr, pegar, lançar, trepar e saltar, e acredita também que o esporte pode ocorrer na pré-escola tanto nas brincadeiras de movimento de livre escolha da criança, como nos esportes organizados e apresentados pelo educador.

MEINEL (1976) completa as colocações de Diem, colocando que é necessário que ofereçam a criança em idade pré-escolar, liberdade de movimento e condições favoráveis para seu desenvolvimento motor, como momentos de brincadeiras em parques, piscinas, entre outros espaços, concordando com as colocações de Diem (1981) onde salienta que estas devem ser o mais amplo possível, juntamente com grupos, o que lhe proporcionará muito mais impulsos, estímulos e exemplos.

MEINEL (1976, p. 290) ressalta que:

“A rápida velocidade do desenvolvimento motor global do pré-escolar resulta de seu comportamento de movimento, isto é, caracterizado por um impulso bem expresso de movimento e de atividade”.

E para DIEM (1981) quando uma criança se movimenta, sente muitas coisas e adquire experiências, pois segundo este autor:

“É na área da aprendizagem prematura, que o impulso motriz apresenta um auxílio determinante para o desenvolvimento geral da criança”. (DIEM, 1981, p.1)

MEINEL (1976) conclui que os movimentos infantis, na idade pré escolar, tornam-se visivelmente mais rápidos, mais vigorosos e maiores na proporção espacial juntamente

com o ritmo, o acoplamento e a elasticidade de movimento. O mesmo autor ressalta que as formas de movimento são desenvolvidas basicamente nas brincadeiras do dia a dia, ou através da educação e são dominados na maioria das vezes com segurança e boa coordenação ocorrendo dificuldades quando solicitadas atividades mais distantes do cotidiano, ou menos treinados.

O educador que impede a criança de movimentar-se, está com certeza contribuindo para um lento desenvolvimento geral da criança ou até mesmo impedindo que essa criança se conheça e conheça suas capacidades, e isto irá interferir no seu desenvolvimento cognitivo, ou em qualquer outro aspecto do desenvolvimento. A atividade, o movimento, a brincadeira, são fundamentais para a criança em idade pré-escolar.

TANI et alii (1988) comenta que WICKSTRON (1977) enfatiza que:

“Onde há vida, há movimento e onde existem crianças o movimento é quase perpétuo”.

TANI et alii (1988) coloca que há uma intensa relação entre o movimento e o a cognição, que o progresso da criança é medida através de movimentos e que este é a “essência da infância”.

Este mesmo autor coloca que recentemente alguns estudos estão sendo feitos sobre experiências motoras, e estas devem ser iniciadas na infância, sendo fundamentais para um bom desenvolvimento cognitivo e global, sendo que os movimentos permitem que as crianças explorem, relacionando-se e controlem o seu ambiente. E este autor ressalta que o movimento está relacionado com desenvolvimento cognitivo pois a integração das sensações provenientes de movimentos resultam na percepção, e toda uma aprendizagem simbólica futura, de estruturas cognitivas, concluindo que a vida é impossível sem o movimento.

Segundo CAPON (1989) é importante que a criança desenvolva diversas atividades motoras para a exploração do seu meio, pois é através da exploração que ela conhece seu ambiente, porém é necessário ressaltar que estas atividades não devem envolver apenas movimentos através do espaço, mas deve também haver oportunidades de manipulação dos objetos. Este mesmo autor coloca que as atividades de movimentos devem ser bem selecionadas para que possam resultar num total desenvolvimento e não apenas por causa da atividade em si, ressaltando que o desenvolvimento motor é muito importante para poder ser deixado ao acaso.

BORGES ( 1987) sugere que sejam oferecidas para as crianças situações de movimentos nas quais as crianças realizem atividades que contribuam para um bom desenvolvimento biopsicossocial, através de muitos jogos, brincadeiras e movimentos orientados.

CAPON (1989) conclui que todas as crianças precisam por si só, saber o que seu corpo pode fazer e também como e onde ele está se movimentando. este autor diz ser necessário a experiência do fazer para que possa ocorrer uma aprendizagem e este fazer pode ser guiado, orientado pelo professores ou pais perceptivos, informados e conhecedores, salientando-o direito de movimentar-se com confiança e prazer da criança.

## **2.6 CAPACIDADES PERCEPTIVO-MOTORAS**

BORGES (1987), FLINCHUM (1981) e CAPON (1989) colocam que o movimento perceptivo-motor é onde a percepção antecede a resposta motora, ou seja, a criança recebe a informação sensorial aferente e a interpreta antes de responder com um movimento.



CAPON (1989) considera a capacidade perceptivo-motora também como uma capacidade para organizar a informação sensorial, e coloca que essas capacidades incluem, porém não estão limitadas, o equilíbrio, a percepção corporal e espacial, a lateralidade, direcionalidade, controle entre a mão e o olho, coordenação entre o pé e o olho e o controle óculo motor.

BORGES (1987) diz ser necessário a compreensão, de que são as funções psicomotoras que agindo juntas, permitem a atuação completa e harmônica da criança no mundo.

CAPON (1989) considera que é o ambiente onde a criança é colocada, que determinará os tipos de estímulos sensoriais que precisam ser processados pelo cérebro e que, nos programas com embasamento no movimento, os indivíduos recebem informações primariamente através dos sentidos, visual tátil, cinestésico, auditivo e vestibular. E este mesmo autor ressalta que quanto maior a variedade de experiências motoras, a que as crianças forem submetidas, maiores as oportunidades para a estimulação sensorial e para o aprendizado.

Quanto aos materiais, ou seja o equipamento, CAPON (1989) coloca que são muito importantes no auxílio às crianças, para o completo desenvolvimento de suas habilidades motoras básicas. Servindo com catalisador para o movimento, ajudando a tornar a atividade desafiante e excitante. Porém, há magia nos materiais, a magia esta na criança, a qual precisa ser orientada no melhor uso desse material, o qual deve estar de acordo com seu tamanho, força e coordenação.

BORGES (1987) relata a importância de seis componentes relacionados ao desenvolvimento psicomotor de crianças em idade pré-escolar. O primeiro componente esta relacionado ao esquema corporal, que diz sobre a consciência individual do próprio

corpo incorporando suas partes, posturas e atitudes, tanto em repouso como em movimento. É preciso que a criança conheça e compreenda seu corpo para que controle melhor seus movimentos.

Para BORGES (1987) deve ser estimulada nessa conscientização de seu próprio corpo em diferentes posições, e atando LE BOUCH, este autor salienta que o domínio corporal é o primeiro elemento de domínio do comportamento e que é através do movimento dinâmico que se consegue o controle do corpo e a percepção espacial.

Este mesmo autor coloca ainda que a criança terá uma grande satisfação na medida em que o conhece e utiliza-se deste para movimentar-se e agir, depois disso é importante ressaltar a fase da conscientização de cada segmento corporal, e esta se realiza de duas formas, a interna e a externa, vindo dessa forma a grande importância de um bom trabalho de esquema corporal na fase pré-escolar.

O segundo componente do desenvolvimento psicomotor segundo BORGES (1987) é o equilíbrio, que segundo este autor e outro autor que é CAPON (1989), colocam que é a capacidade que o indivíduo possui para assumir e sustentar qualquer posição corporal contra a força da gravidade.

CAPON (1989) diz que o equilíbrio envolve várias modalidades sensoriais diferentes, órgãos internos e grupos musculares, os quais interagem juntos para o controle da posição corporal do indivíduo no espaço, e salienta que o equilíbrio está dividido em equilíbrio dinâmico ou em movimento, estático ou estacionário, e o de objetos,

Para FLINCHUM (1981) o equilíbrio é uma habilidade em que a criança de manter o controle do corpo, onde para isso utilize ambos os lados, simultaneamente ou não, salientando que se a criança tem um bom equilíbrio, o seu corpo poderá agir de forma

integrada e com isso permitirá que desenvolva a habilidade de sentar, aumentando sua capacidade de concentração.

Já para BORGES (1987) para desenvolver o equilíbrio é preciso uma consciência do equilíbrio corporal em diversas posições, cabeça, tronco, corpo inteiro e também exercícios de equilíbrio em deslocamento ao nível do solo e sobre superfície elevada ou também depois de uma ação com um deslocamento ou um salto.

Este mesmo autor coloca que o equilíbrio é básico em todas as tarefas motoras, com a locomoção e postura e que para o desenvolvimento de uma determinada habilidade de equilíbrio, esta deve ser empregada com muita frequência e através de exercícios dinâmicos, pois os exercícios estáticos são pouco atrativos e este autor coloca também que é necessário para programar movimentos, a observação de que quanto maior é a base de sustentação mais estável a criança e quanto mais baixo é o centro de gravidade mais estável é a pessoa.

MEINEL (1976) coloca que na idade pré-escolar a habilidade de equilíbrio já alcança um bom nível sendo aproveitado quantitativamente pelas crianças nas brincadeiras que envolvem exercícios de equilíbrio.

O terceiro componente é a coordenação motora que HOLLMAN citado por BORGES (1987 p. 45) caracteriza como a:

“Ação conjunta do sistema nervoso central e da musculatura esquelética, objetivando o movimento”.

Além dessa conceituação de coordenação motora BORGES (1987 p. 45) citando Khiphard define coordenação também como:

“Atuação conjunta harmônica de músculos, nervos e sentidos para realização de movimentos exatos e, equilibradamente seguros (motricidade voluntária) e reações rápidas, adaptadas as situações (motricidade reflexa)”.

CAPON (1989) relata que a coordenação motora é classificada em duas categorias, a coordenação motora geral que refere-se ao uso mais eficiente dos grandes músculos na produção de uma ação corporal global coordenada e efetiva e a coordenação motora fina que resulta do desenvolvimento dos sistemas musculares pequenos, para desempenhar movimentos específicos e ressalta que a atividade física assume uma importância essencial quando se observa por qual processo a criança desenvolve sua coordenação motora.

BORGES (1987) divide a coordenação motora também em estática que é o resultado do equilíbrio harmonioso entre a ação de alguns músculos, permitindo uma ação voluntária das atitudes, ou seja, um controle da postura, uma certa mobilidade e coordenação dinâmica, que é a colocação em ação harmônica e simultânea de alguns músculos, os quais visam uma execução de movimentos, os quais desenvolvem a coordenação dinâmica. O autor (BORGES, 1987) comenta também sobre a coordenação visomotora que é a coordenação de movimentos que são orientados e comandados pela visão e são associados a outras habilidades como olho-mão, olho-pés. Coloca ainda que exercícios como o lançamento de objetos de tamanhos e pesos variados a alvos diferentes estimulam o desenvolvimento da coordenação visomotora.

BORGES (1987) e FLINCHUM (1981) colocam que a característica de uma boa coordenação é a precisão, a economia e a fluência do movimento e FLINCHUM (1981) salienta que é também a capacidade e liberdade de interpretação das informações que chegam do mundo externo.

Para FLINCHUM (1981) as falhas na coordenação motora podem ser causadas pela deficiência de movimentos durante a amamentação e na primeira infância, as quais podem ser extinguidas, se uma grande variedade de experiências de movimentos forem oferecidas as crianças.

Quanto ao quarto componente que é a estruturação espacial, BORGES (1987) coloca que é perceber as posições, as direções, as distâncias, os tamanhos, o movimento, enfim a forma dos corpos, ressaltando que orientar-se no espaço é ver as coisas em relação a si próprio, dirigir-se, adaptando os seus movimentos ao espaço em que vive, situando-se, sendo essas noções nada exatas pois tudo isso é constituído paulatinamente, estando ligado ao desenvolvimento motor e ao esquema corporal.

Este mesmo autor coloca que dificilmente a criança terá uma boa adaptação ao seu meio ambiente e uma percepção das coisas se, não tiver uma noção espacial bem desenvolvida, ressaltando que a visão é um dos órgãos essenciais a noção espacial.

Para CAPON (1989) a percepção espacial está intimamente ligada a imagem corporal, e diz que a criança além de conhecer a si própria, deve conseguir deslocar-se através de ambientes em constantes mudanças, os quais impõem barreiras espaciais, onde as crianças devem ter segurança e confiança no transporte de si mesmas.

Quanto ao trabalho do desenvolvimento da noção espacial, FLINCHUM (1981) coloca que pode-se estimular a consciência espacial através da organização de percursos de obstáculos que incluam algo para que as crianças se arrastem sobre eles, passem por baixo, se encolham, corram, e afirma que é necessário à estimulação do movimento criativo, usando a imaginação da criança, não dando constantemente exemplos, e fazendo com que as crianças movam-se entre si e modifiquem, variando velocidades, os níveis e as direções.

O quinto fator, o qual se relaciona com as noções espaciais é a estruturação temporal, que segundo BORGES (1987) é orientar-se no tempo, avaliando o movimento no tempo, fazendo uma distinção entre o rápido e o lento. Este mesmo autor coloca que as dificuldades da orientação temporal está ligada ao saber ouvir, enquanto que a espacial ao saber ver.

BORGES (1987) ainda salienta que as noções temporais são bastante abstratas e que a criança mais ou menos aos 4 anos começa a ter uma noção de tempo e FLINCHUM (1981) comenta que nesta fase é muito importante trabalhar a orientação espacial, pois possibilitará dirigir os movimentos em determinadas decisões e a organização temporal que permitirá imprimir certo ritmo aos movimentos e à respiração.

É importante saber que a noção espaço temporal é fundamental para a aprendizagem das habilidades motoras, e que a falta dessa noção ou uma noção pouco desenvolvida e adequada, poderiam limitar mais tarde a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades motoras mais difíceis, pois para que a criança possa reconhecer seu próprio corpo no espaço, suas partes e movimentar-se, é fundamental que tenha um bom desenvolvimento da noção temporal pois só assim terá uma boa adaptação ao meio.

BORGES (1987) descreve o sexto componente como sendo a lateralidade e coloca que durante o crescimento, de forma natural, há uma definição da dominância lateral na criança, a qual terá o lado esquerdo ou direito, mais ágil, mais forte, podendo ser por dados neurológicos ou também por influência de hábitos sociais.

Já para CAPON (1989) a lateralidade é uma percepção interna da diferença que há entre a esquerda e a direita e está ligada a capacidade do indivíduo em controlar os dois lados do corpo conjuntamente, separadamente ou em oposição entre si. O autor comenta

que há muita confusão na definição de lateralidade e direcionalidade e que direcionalidade refere-se à percepção externa de esquerda e direita, ou projeção do espaço fora do corpo,, o que permite a criança perceber de maneira adequada a posição de seu corpo, em relação aos outros e a objetos no seu meio.

BORGES (1987) coloca ainda que uma correta definição de lateralidade esta diretamente relacionada com uma boa escrita, envolvendo conseqüentemente a orientação espacial e comenta também sobre a independência segmentária, ou seja nesta fase, o seja na idade pré-escolar, a criança já faz uso dos membros individualizados.

Segundo FINCHUM (1981) é necessário que as crianças tenham experiências com a utilização de ambos os lados do corpo, uma vez que o corpo apresenta simetria lateral, é certo que ambos os lados sejam desenvolvidos para que possa obter-se o máximo de eficiência nos movimentos.

### 3 - CONCLUSÃO

Com o objetivo de relatar a importância dos movimentos fundamentais para a criança em idade pré-escolar nas faixas etárias de 3 a 5 anos, concluiu-se que estas tem características relevantes em seu desenvolvimento geral, os quais foram relatados através de pesquisadores, tais como BORGES, FLINCHUM entre outros. Relacionou-se estas características às necessidades básicas, as quais em sua maioria tem o movimento como fundamental meio de suprir tais necessidades.

Estes movimentos, ou seja, os movimentos fundamentais são identificados e classificados como locomotores (andar, correr), não locomotores (puxar, empurrar) e os manipulativos (prensão, despreza), movimentos esses que devem fazer parte da experiência da criança, para que esta possa ter um completo desenvolvimento.

O sistema perceptivo motor age por estímulos, os quais vêm do ambiente onde a criança vive e este deve ser rico em informações e experiências, para que essa criança conheça seu corpo, e localize-se no espaço e no tempo com uma boa coordenação ampla e fina bem desenvolvidas, para que possa agir no meio e transformá-lo, facilitando seu convívio com os demais e também um melhor desenvolvimento biopsicossocial.

Quanto ao espaço, verificou-se através deste trabalho que este deve ser amplo. E que a variedade de experiências no campo motor, ou seja, nos movimentos fundamentais, desenvolverão as capacidades perceptivo motoras como o esquema corporal, a noção espaço temporal, a coordenação, a lateralidade e o equilíbrio.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo  
Harper e Row do Brasil, 1984 (3a edição)
- BORGES, Célio José. Educação Física para o Pré-Escolar.  
Rio de Janeiro, Oprint, 1987.
- CAPON, Jack. Propostas de atividades para Educação pelo movimento. Atividades  
motoras para a criança em desenvolvimento. São Paulo, Manole, 1989.
- CHARLES, C. M. Piaget ao alcance dos professores. Rio de Janeiro  
Ao livro técnico, 1975.
- DIEM, Liselott. Brincadeiras e esportes no jardim de infância. (Colaboração de  
Hiltrud Gerhardus, Eckart Roszinsky, tradução de Maria Lenk). Rio de Janeiro;  
Ao livro técnico, 1981.
- FLINCHUM, Betty M. Desenvolvimento Motor da Criança. Rio de Janeiro,  
Interamericana, 1981.
- MACHADO, Nilce V. A Educação Física e Recreação para o Pré-Escolar.  
Criança de 0 a 6 anos. Porto Alegre, Prodil, 3a edição.
- MEINEL, Kurt. Motricidade II, o desenvolvimento motor do ser humano,  
Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1984.
- TANI, G. et alii. Educação Física Escolar. Fundamentos de uma abordagem  
desenvolvimentista. E.P.U.-EDUSP, 1988.